BANCARINHO

785 14/10/2015 ANO XVI FETEC/CN-CONTRAF-CUT

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - *E-mail: contato@bancariosms.com.br*

Greve já chega a 11.437 agências

A adesão da categoria à Greve Nacional dos Bancários segue forte e crescendo a cada dia. Ao completar seu oitavo dia, nesta terça-feira (13/10), o número de unidades paralisadas, entre agências, centros administrativos e outros locais de trabalho, chegou a 11.437 em 26 Estados e no Distrito Federal, um percentual de 83% maior que no primeiro dia, onde 6.251 unidades fecharam as portas.

Na base de Dourados a adesão dos trabalhadores também é maciça, com 49 agências paradas em 12 municípios. A base é composta por 50 unidades espalhadas por 13 cidades. Destes, apenas uma agência do Banco do Brasil, em Juty, ainda mantinha atendimento ao público nesta terça-feira.

Segundo o presidente do Sindicato, Janes Estigarribia, "nem mesmo o feriado prolongado arrefeceu a mobilização, pelo contrário, a energia dos bancários foi renovada e a greve continuará até o silêncio intransigente dos banqueiros ser interrompido com uma proposta descente."

Categoria respeita a população

A greve dos bancários tem sido de intensa mobilização. Mesmo com a grande adesão dos trabalhadores, tem gente querendo intimidar e enfraquecer o movimento, principalmente frente à população. Dizer que os consumidores enfrentam problemas para realizar transações nos terminais eletrônicos é mentira. Os autoatendimentos estão abertos e na porta das unidades, existem os comitês de esclarecimento que buscam conversar com bancários e melhor informar a população sobre o movimento.

O diretor jurídico do Sindicato, Carlos Longo, afirma que a greve está dentro da legalidade desde o seu início. "A paralisação é um movimento de adesão voluntária dos bancários e a entidade observou todas as exigências legais para o seu deflagramento".

"Vale ressaltar que na base de Dourados, além do serviço de compensação, considerado essencial pela legislação, estar sendo executado normalmente, o Sindicato priorizou, também, o atendimento aos aposentados e pensionistas, pois ao contrário dos banqueiros que apenas exploram seus clientes e usuários, a categoria bancária respeita a população, mesmo em momentos de greve como este". Declara Carlos Longo.

Bancos penalizam o consumidor

A ganância dos bancos não atinge apenas os bancários. Os clientes também são penalizados desde a abertura da conta. As tarifas bancárias subiram em até 169% nos últimos três anos.

Os consumidores ainda pagam alto ao usarem o cheque especial, em 253,2% ao ano. Se recorrem ao rotativo do cartão de crédito, a enrascada é pior. Os juros batem na casa dos 403,5% ao ano. Tudo isso contribui para aumentar o lucro das empresas.

No primeiro semestre deste ano, os cinco maiores bancos do país lucraram, juntos, R$ 36,1 bilhões. Elevação de 27,3% ante o mesmo período de 2014. Isso em ano de crise, onde toda a sociedade tem pagado a conta, menos o grande capital, entre eles os bancos.

Sem proposta decente greve continua

Na ausência de uma proposta dos bancos a categoria não tem outra alternativa e mantém a greve para sensibilizar os banqueiros. Os trabalhadores sustentam a posição de continuar de braços cruzados até que a pauta de reivindicações seja atendida. A falta de respeito foi permanente durante todas as negociações. A luta é para que o posicionamento mude e uma proposta decente e justa seja apresentada.

Comando se reúne para traçar novas estratégias

Mesmo sem negociação à vista, o Comando Nacional dos Bancários se reúne, nesta quarta-feira (14/10), às 14h, em São Paulo, a fim de traçar novas estratégias para a greve. O silêncio da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) só reforça a falta de compromisso com a categoria. O último contato aconteceu no dia 25 de setembro, quando foi oferecido reajuste salarial de 5,5%, o que representa uma redução salarial, visto que só a inflação do período já está em 9,88%. Uma proposta desrespeitosa.

A greve não é apenas por reposição salarial

Os bancários reivindicam reajuste salarial de 16% (reposição da inflação mais aumento real de 5,7%). Mas a luta da categoria vai muito além da questão salarial. Melhores condições de trabalho, atenção à saúde e à segurança, fim das demissões e mais contratações e fim da terceirização, são prioridades que também foram ignoradas pelos banqueiros durante as negociações que empurraram a categoria para a greve. Mas a alta adesão demonstra que os trabalhadores vão fazer a greve mais forte dos últimos tempos e que não estão dispostos a saírem com as mãos abanando.

Juros em empréstimos sobe, de novo

Os consumidores devem ficar atentos aos progressivos aumentos de juros cobrados em empréstimos. Em setembro, a taxa subiu de novo e chegou a 131,1% ao ano. A elevação foi verificada em seis modalidades de crédito para pessoa física. No rotativo de cartão de crédito, a taxa chegou a 13,59% (361,40% ao ano), maior juro cobrado desde março de 1996. A maior correção foi verificada no financiamento de automóveis que ficou 2,70% mais caro em setembro. É ganância sem limites.